

Zootecnia

O IMPACTO DE DIFERENTES FONTES DE UREIA E DO PROCESSAMENTO DO MILHO FLINT NO PH RUMINAL DE NOVILHAS NELORE RECEBENDO DIETA DE TERMINAÇÃO.

Isabela Greca Vieira - 11º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC

Thaina Ferreira de Castro - 7º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBITI/CNPq

Rayane A. Lino - Doutorando em Zootecnia, UFLA.

Renato Luís de Paula - Mestrando em Zootecnia, UFLA.

Erick Darlison Batista - Professor do Departamento de Zootecnia, UFLA - erick.batista@ufla.br
- Orientador(a)

Resumo

A baixa eficiência de utilização do nitrogênio (N) em ruminantes pode estar relacionada aos picos de concentração de amônia no rúmen, causados pelo uso frequente de ureia convencional (UC). Fontes de ureia de liberação pós-ruminal (ULP) podem auxiliar na melhor utilização da ureia endógena reciclada no fígado. No rúmen, a ureia reciclada é convertida em proteína microbiana (PMic), um processo que depende da energia proveniente dos carboidratos. O estudo teve como objetivo avaliar a interação entre duas fontes de N e diferentes processamentos de grãos de milho em dietas para terminação de bovinos de corte. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras, com 8 novilhas Nelore, canuladas no rúmen, com idade média de 20 meses e peso corporal inicial (PC) médio de 285 kg. O delineamento experimental adotado foi o quadrado latino 4x4 replicado, com arranjo fatorial 2x2, totalizando 4 períodos e 4 tratamentos: ureia convencional + milho moído, ureia convencional + milho reidratado, ureia pós-liberação ruminal + milho moído, e ureia pós-liberação ruminal + milho reidratado. Os animais foram mantidos em baias individuais, com livre acesso à água, e alimentados duas vezes ao dia, às 7:00 e 16:00 horas. O experimento teve duração de 104 dias, divididos em 4 períodos de 26 dias cada. As coletas de fluido ruminal e sangue ocorreram entre os dias 16 e 20, realizadas simultaneamente a cada 10 horas, totalizando 12 momentos de coleta com intervalos de 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas após a alimentação. As amostras foram coletadas manualmente de 5 pontos diferentes na interface líquido-sólido do rúmen, filtradas por tecido (Sefar Nitex 100/44, Sefar, Thal, Suíça) e enviadas para análise de pH usando um medidor digital. As análises estatísticas foram feitas com o PROC MIXED no SAS (Statistical Analysis System, versão 9.4), com nível de significância de 5%. Não houve interação significativa entre o processamento do milho e a fonte de ureia em relação ao pH ruminal. Os animais que consumiram milho reidratado moído apresentaram uma média de pH mais baixa, o que pode ser explicado pelo aumento da fermentação e, conseqüentemente, maior produção de ácidos no rúmen.

Palavras-Chave: milho, nitrogênio, pH ruminal.

Link do pitch: <https://youtu.be/n2orJWZiZg4>